

**INSTITUTO DE FILOSOFIA E TEOLOGIA DE GOIÁS (IFITEG)
CURSO DE TEOLOGIA**

ALAN SANTANA RAUSCHKOLB

**A IGREJA COMO CORPO DE CRISTO NO TRECHO 37,4-5. 38,1 E 46,5-7
DA PRIMEIRA CARTA DE CLEMENTE AOS CORÍNTIOS.**

GOIÂNIA

2022

ALAN SANTANA RAUSCHKOLB

**A IGREJA COMO CORPO DE CRISTO NO TRECHO 37,4-5. 38,1 E 46,5-7
DA PRIMEIRA CARTA DE CLEMENTE AOS CORÍNTIOS.**

Trabalho de Conclusão para a obtenção do diploma de graduação no Curso de Teologia do Instituto de Filosofia e Teologia de Goiás (IFITEG).

Orientador: Prof. Ms. Frei Jairo Silva de Lima.

GOIÂNIA

2022

FOLHA DE APROVAÇÃO

ALAN SANTANA RAUSCHKOLB

A Igreja como Corpo de Cristo nos trechos 37,4-5. 38,1 e 46,5-7 da Primeira Carta de Clemente aos Coríntios.

Trabalho de Conclusão para obtenção de diploma de graduação no Curso de Teologia do Instituto de Filosofia e Teologia de Goiás (IFITEG), apresentado em ____ e aprovado com a nota _____.

BANCA EXAMINADORA

1. Prof. Ms. Frei Jairo Silva de Lima (Presidente/ IFITEG) _____
2. Prof. Ms. Frei Fernando Inácio Peixoto _____
3. Prof. Ms. Edson Matias Dias _____

Dedico esse trabalho a todas as pessoas que se empenham em viver a sua fé em
unidade com a Igreja. Dedico esse trabalho a todas as pessoas que formam os
membros do Corpo de Cristo, que é a Igreja.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me amar sempre. A minha mãe, Zilma Santana Rauschkolb. Ao meu pai Irineu Santana Rauschkolb e meus irmãos Jonathan Santana Rauschkolb e Irineu Santana Rauschkolb. Ao meu orientador Frei Jairo, pelas contribuições a este trabalho de conclusão. Aos professores que contribuíram com minha formação teológica. Aos confrades da Congregação do Santíssimo Redentor, em especial formadores e colegas de seminário, com quem compartilhei o dom da fraternidade. Aos meus familiares, por contribuírem com suas orações em meu caminho vocacional. A todas as pessoas que até hoje passaram por minha história, me ensinando a ser cada dia mais cristão e humano.

Toda a santidade e toda a perfeição de
uma pessoa consistem em amar a Jesus Cristo,
nosso Deus, nosso maior bem.

(Santo Afonso).

RESUMO

RAUSCHKOLB, Alan Santana. A Igreja como Corpo de Cristo nos trechos 37,4-5. 38,1 e 46,5-7 da Primeira Carta de Clemente aos Coríntios. Monografia-Curso de Teologia. Instituto de Filosofia e Teologia de Goiás (IFITEG), Goiânia, 2022.

Aproximadamente entre 95 e 96 d.C, Clemente escreve uma carta em nome da Igreja de Roma para a Igreja de Corinto, intitulada Primeira Carta de Clemente aos Coríntios. A carta teve como motivo a insurreição gerada por alguns membros jovens no interior da comunidade de Corinto ao que, destituíram os presbíteros do cargo. A Primeira Carta de Clemente procurou estabelecer instruções práticas para os cristãos de Corinto. Nesta, Clemente faz uso nos trechos 37, 4 á 38,1 e 46, 5-7, da imagem da Igreja como Corpo de Cristo, que já é conhecida pela comunidade, através dos ensinamentos de Paulo. O presente trabalho busca analisar o modelo da Igreja como Corpo de Cristo apresentada nestes trechos da Primeira Carta de Clemente, procurando verificar as condições apontadas com essa imagem, que devem permear a vida da Igreja. Com isso, se apresenta um estudo que propõe um retorno a uma das fontes que marcaram o desenvolvimento da teologia na história, o que permite um aprofundamento do evento salvífico naquele tempo e em nossos dias. Como mensagem relevante, nota-se que a principal intenção de Clemente ao citar a Igreja como imagem de Cristo, é exortar os cristãos de Corinto a superar suas divisões, convidando-os a viver na unidade, mantendo a organicidade do Corpo de Cristo, que é a Igreja.

Palavras-chave: Patrística, Igreja, Unidade, Jesus Cristo.

ABSTRACT

RAUSCHKOLB, Alan Santana. The Church as the Body of Christ in the passages 37,4-5. 38,1 e 46,5-7 First Letter of Clement to the Corinthians. Monograph-Course of Theology. Institute of Philosophy and Theology of Goiás (IFITEG), Goiânia, 2021.

Approximately between 95 and 96 AD, Clement writes a letter on behalf of the Church of Rome to the Church of Corinth, entitled Clement's First Letter to the Corinthians. The reason for the letter was the insurrection generated by some young members within the Corinthian community when they removed the presbyters from office. Clement's First Letter sought to set out practical instructions for the Corinthian Christians. In this, Clement makes use in passages 37,4 á 38,1 e 46,5-7, of the image of the Church as the Body of Christ, which is already known to the community, through the teachings of Paul. The present work seeks to analyse the model of the Church as the Body of Christ presented in these passages of the First Letter of Clement, seeking to verify the conditions pointed out with this image, which should permeate the life of the Church. With this, a study is presented that proposes a return to one of the sources that marked the development of theology in history, which allows a deepening of the salvific event at that time and in our days. As a relevant message, we note that Clement's main intention in citing the Church as the image of Christ is to exhort the Christians of Corinth to overcome their divisions, inviting them to live in unity, maintaining the organicity of the Body of Christ, which is the Church.

Keywords: Patristics, Church, unity, Jesus Christ.

SUMÁRIO	
INTRODUÇÃO	9
1 PRIMEIRA CARTA DE CLEMENTE: DE COMUNIDADE PARA COMUNIDADE	12
1.1 DADOS ELEMENTARES DA CARTA.....	12
1.2 A RELAÇÃO DA COMUNIDADE DE ROMA COM AS DEMAIS COMUNIDADES	15
1.3 DE ROMA PARA CORINTO	19
2 CORINTO: UMA COMUNIDADE COM PROBLEMA	23
2.1 A CIDADE DE CORINTO.....	23
2.2 A COMUNIDADE DE CORINTO.....	26
2.3 O PROBLEMA QUE MOTIVOU A PRIMEIRA CARTA DE CLEMENTE	30
3 IGREJA COMO CORPO DE CRISTO NA PRIMEIRA CARTA DE CLEMENTE: UM CONVITE A UNIDADE	35
3.1 RELAÇÃO PAULO E CLEMENTE	35
3.2 IGREJA CORPO DE CRISTO NO TRECHO 37, 4-5. 38.1 DE I CLEMENTE .	38
3.3 IGREJA CORPO DE CRISTO NO TRECHO 46,5-7 DE I CLEMENTE.....	41
3.4 UM CONVITE A UNIDADE NA IMAGEM DA IGREJA CORPO DE CRISTO .	43
CONCLUSÃO	45
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA	47

INTRODUÇÃO

A ideia de Igreja como corpo de Cristo aparece no cristianismo já na Sagrada Escritura, com o apóstolo Paulo. Entretanto, essa imagem não fica restrita somente às escrituras, ela também aparece no âmbito do magistério da Igreja, bem como na Tradição Patrística. Nesta última, encontra-se os Padres Apostólicos, que são considerados os primeiros teólogos da Igreja. Entre os primeiros escritos dos Padres Apostólicos, figura Clemente de Roma, que traz as experiências das novas comunidades e reflexões sobre os ensinamentos de Jesus Cristo. Constituindo uma fonte de pesquisa importantíssima para literatura cristã.

Interessante observar que Clemente, ao lado de Inácio, foi um dos Padres mais influentes no desenvolvimento posterior do pensamento cristão. Logo, Clemente, assim como Paulo, também envia uma carta à comunidade de Corinto. A Primeira Carta de Clemente aos Coríntios, se mostra de grande relevância no que diz respeito ao pensamento cristão, a organização e a imagem da Igreja. Nessa carta, buscando solucionar problemas na comunidade de Corinto, Clemente faz uso - nos trechos entre 37, 4 à 38,1, e 46,5-7 -, da imagem da Igreja como Corpo de Cristo.

Sobre Clemente, é interessante observar que existem estudos e escritos no Brasil como no exterior, alguns inclusive que analisam a passagem que se refere ao corpo. Entretanto, nenhum dos estudos encontrados abordam o trecho 37,4-5. 38,1, a partir de uma visão teológica, mas sim, linguística e histórica. Ainda, no que se refere ao trecho 46, 5-7, onde Clemente novamente utiliza o termo corpo, encontra-se poucos estudos, sendo em sua maioria trechos de comentários sobre a Carta. Diante disso, esse estudo buscará trazer uma abordagem teológica, o que o difere das já existentes.

Com essa abordagem, diante da relevância da Primeira Carta de Clemente aos Coríntios para a literatura cristã, o presente estudo buscou analisar a imagem da Igreja como Corpo de Cristo. Tal análise se deu a partir dos trechos entre 37,4-5. 38,1, e 46,5-6 da Primeira Carta de Clemente aos Coríntios, procurando verificar as condições apontadas com essa imagem, que devem permear a vida da Igreja.

Com isso, se apresenta um estudo que propõe um retorno a uma das fontes que marcaram o desenvolvimento da teologia na história. Ainda, nota-se que a

presente pesquisa está diretamente ligada com a atualidade, pois tem como base a Primeira Carta de Clemente aos Coríntios, escrito, que assim como em outros Padres Apostólicos, permite um aprofundamento do evento salvífico naquele tempo e em dias atuais. Representando um tempo forte da fé cristã, com ensinamentos práticos para viver e celebrar a fé, servindo como um modelo para as comunidades atuais.

Além disso, nota-se que o tema da imagem da Igreja como Corpo de Cristo, não é exclusivo da Primeira Carta de Clemente, mas também foi tratado nas escrituras, na tradição, por outros Padres, e pelo magistério. Com isso, demonstra-se que o estudo da imagem da Igreja como Corpo de Cristo tem a sua relevância para entender melhor o que é a Igreja. Logo, não poderia deixar de ser um impulso ao pesquisador, o anseio para entender melhor a contribuição do uso dessa imagem na Primeira Carta de Clemente, como compreensão do que é a Igreja.

Buscando atingir o que se anseia e o objetivo proposto, este trabalho está organizado em três seções, além desta introdução e da conclusão. Na primeira seção buscou-se aprofundar o estudo da Primeira Carta de Clemente, levantando as informações preliminares sobre ela, especialmente no que diz respeito à sua autoria. Levando em consideração que a carta apresenta uma particularidade, no que diz respeito a outros documentos desse gênero no Cristianismo Antigo, isto é, trata-se de uma carta de comunidade para comunidade.

Na seção seguinte, buscou-se investigar elementos importantes na comunidade de Corinto, que contribuíssem para o entendimento do problema que suscitou Clemente a exortar a comunidade. Assim, também procurou-se levantar o motivo da Primeira Carta de Clemente. De tal forma, nota-se que existiam na comunidade de Corinto disputas internas, das quais poderiam prejudicar a comunidade, bem como o cristianismo naquele momento.

Por fim, na terceira parte, se estudou os trechos 37-4 a 38-5 e 46, 5-7, onde Clemente faz referência ao modelo da Igreja como Corpo de Cristo. Nesse estudo - tendo em vista que essa imagem já tinha sido apresentada por Paulo inclusive para a comunidade de Corinto na sua Primeira Carta -, buscou-se analisar a relação entre o Apóstolo e Clemente. Depois, analisou-se o uso da imagem no capítulo 37-4 até 38-5. Em seguida estudou-se o trecho do capítulo 46, 5-7. Por fim, refletiu-se o que se pode compreender da figura Igreja Corpo de Cristo, que contribui para a vida da Igreja.

Prontamente, esse caminho percorrido, permitiu perceber que diante do problema na comunidade de Corinto, que se refere a uma revolta gerada pelos jovens que destituíram os presbíteros da frente da comunidade, Clemente escreve aos cristãos dessa Igreja, fazendo uso de alguns modelos. Dentre esses modelos destaca-se a Igreja como corpo de Cristo. Com esse exemplo, o Padre Apostólico pretende exortar a comunidade a viver a unidade.

1 PRIMEIRA CARTA DE CLEMENTE: DE COMUNIDADE PARA COMUNIDADE

A Primeira Carta de Clemente aos Coríntios se inicia com a seguinte saudação: “A Igreja de Deus que vive como estrangeira em Roma, para a de Deus que vive como estrangeira em Corinto” (1CLE, 1995, p.24). Diante dessa saudação emergem algumas questões preliminares como: quem escreveu a Carta foi Clemente ou a comunidade de Roma? Quem foi Clemente? Qual o seu papel na redação da Carta? Quando a Carta foi escrita?

Frente as indagações que surgem como consequência da saudação inicial encontrada na Primeira Carta de Clemente aos Coríntios, essa seção do trabalho dedica-se à aprofundar questões preliminares sobre essa carta. Isto posto, porque entende-se que esse levantamento dos dados elementares é importante para a compreensão das elucubrações aqui empreendidas.

1.1 DADOS ELEMENTARES DA CARTA

Um primeiro passo para a compreensão da Primeira Carta de Clemente aos Coríntios, é verificar as informações sobre a data e o autor a quem foi atribuída a Carta. Dessa maneira, é possível ter uma ideia inicial sobre a obra estudada, algo importante para a compreensão do estudo realizado. No tocante à datação da Primeira Carta de Clemente aos Coríntios, na própria obra, há indício sobre o possível período em que foi redigida, descrito no seguinte trecho: “Irmãos, pelas desgraças e adversidades imprevistas, que nos aconteceram uma após outra, acreditamos ter demorado muito para dar atenção às coisas que entre vós se discutem” (1CLE, 1995, p.23).

Esse trecho escrito por Clemente na introdução da Carta, conforme Frangiotti (1995, p.18), “acredita-se que ele se refira à segunda perseguição movida por Domiciano, isto é, 95-96”. Hegesipo e a tradição posterior, também entendem que as calamidades narradas por Clemente, dever-se-ia entender como a perseguição de Domiciano. Logo, as referências sobre a Carta, no que se refere à possível data em que foi escrita, concordam que a redação se deu no fim do reinado de Domiciano (95-96) ou o reinado de Nerva (97-98).

Segundo Figueiredo (1983, p.44):

Algumas passagens fazem supor que tenha passado um certo lapso de tempo entre a morte de Pedro e Paulo e a redação da carta, pois os bispos que eles instalaram já tinham tido os seus sucessores. A Igreja de Corinto é chamada de *archaia*: antiga, remontando às origens! Doutra parte, os portadores da epístola são homens fiéis e sábios que viveram na comunidade desde sua juventude até a velhice; estes termos se explicam melhor se a comunidade romana tem uns cinquenta anos de existência.

Assim, a tradição adotada pela grande maioria dos críticos é a de que a Primeira Carta de Clemente tem sua redação localizada no período que vai de 95 a 98 de nossa era (FIGUEIREDO, 1983, p. 45). No que se refere ao processo histórico que a Carta de Clemente aos Coríntios passou até chegar aos tempos atuais, Arns (p.7, 1984) aponta que o documento “continha, em vez de 65 Capítulos, apenas 58 para os leitores dos séculos passados. Em 1875 é que foi publicado o manuscrito de Jerusalém com os Capítulos 58 a 63, que completava o *Codex Alexandrinus* (século V)”.

Aprofundando ainda a informação sobre a transmissão da Primeira Carta de Clemente aos Coríntios no decorrer da História, Leite (2012, p.56) mostra que “seis manuscritos, em três diferentes idiomas chegaram a nós, sendo que três destes são códices bíblicos”. O único que possui o texto integral, é o Códice Hierosolimitano de 1056. Assim, Arns (1984) e Leite (2012) revelam que a Primeira Carta de Clemente esteve presente em uma quantidade considerável de documentos durante a história. Tal apontamento feito por esses autores, evidencia que Clemente gozava de grande autoridade no Mundo Antigo. Segundo Figueiredo (1983, p.43) “por volta do ano 170 temos já uma tradição a respeito da epístola de Clemente de Roma aos Coríntios”.

A existência dos documentos históricos citados acima, ajuda a comprovar a autenticidade dos 65 capítulos da Carta, bem como a autoria. Porquanto, segundo Frangiotti (1995, p.15), juntamente com a existência de testemunhas mais fidedignas, o fato de todos os manuscritos e versões da Carta trazerem como título: Primeira Carta de Clemente aos Coríntios, atesta que Clemente de Roma é mesmo o autor dessa Carta aos Coríntios.

Apesar do nome de Clemente não aparecer em nenhum lugar da carta, há elementos suficientes que o indicam como o seu autor. Cabe ressaltar que outros escritos foram atribuídos a Clemente de Roma, sendo eles: 'II Carta de Clemente de Roma aos Coríntios'; 'As Duas Cartas às virgens', 'As Pseudo-Clementinas' e 'Martírio de São Clemente'. Entretanto, o único escrito reconhecido como autêntico de fato, é a Primeira Carta de Clemente (LEITE, 2012, p.113).

Embora comprovada a autoria da Primeira Carta de Clemente aos Coríntios e do prestígio que esse homem teve na antiguidade, é interessante que pouco se sabe sobre essa figura, uma vez que “as informações que temos sobre Clemente vão desde as lendárias até testemunhas fidedignas” (FRANGIOTTI, 1995, p. 11). Sobre essas informações é possível verificar que:

Orígenes e Eusébio identificam-no com o colaborador de São Paulo, mencionado em Fl 4,3: segundo Irineu, foi o terceiro sucessor de São Pedro em Roma (Pedro, Lino, Anacleto, Clemente); no dizer de Tertuliano, porém, foi ordenado pelo próprio São Pedro. Epifânio tentou conciliar as duas informações: Clemente, se bem que ordenado por São Pedro, cederia, por amor à paz, o pontificado a São Lino. Uma referência errônea das Pseudoclementinas, provocou identificação de São Clemente com o cônsul Tito Flávio Clemente, primo de Domiciano. As narrativas sobre seu exílio para o Quersoneso Taurino e sobre seu martírio nas ondas do mar Negro são lendas (séc. IV) (ALTANER & BERTHOLD, 1988, p. 55).

Assim, Clemente se apresenta como uma figura na qual se tem muitas informações que apresentam pouca ou nenhuma semelhança, o que o faz permanecer um personagem da história do pensamento cristão que se tem pouca certeza acerca de sua pessoa. Entretanto, em meio a quantidade de informações, uma indicação relevante sobre a pessoa de Clemente é a de que foi o terceiro Bispo de Roma. Dada essa informação, Irineu de Lyon afirma que Clemente sucedeu a Pedro em Roma após Lino e Anacleto, sendo assim o terceiro sucessor de Pedro (FIGUEIREDO, 1983, p.43). Além de Irineu, Eusébio (H.E. 3,15) também traz essa afirmação dizendo que “no duodécimo ano do mesmo reinado, Clemente sucede a Anacleto, que havia sido bispo da igreja de Roma durante doze anos”.

Essa informação nos mostra que estamos diante de um personagem importante para a Igreja, especialmente para a comunidade de Roma na antiguidade, e a única carta atribuída a ele demonstra-se ser relevante para vida eclesial. Nesse

sentido, Eusébio (H.E. 3,16) relata que a Carta de Clemente aos Coríntios é “uma Carta universalmente admitida, longa e admirável, que escreveu em nome da igreja de Roma à dos Coríntios, tendo como motivo uma sedição ocorrida em Corinto”.

Interessante observar que mesmo sendo uma Carta em nome da Igreja de Roma, Clemente é o redator desta, uma vez que é quem preside a comunidade. Vale ressaltar que no tempo de Clemente de Roma há o hábito de o chefe da comunidade cristã falar em nome dela, portanto, Clemente como chefe da comunidade de Roma, fala em nome dela (ARNS, 1984, p.7). Esse fato não tira a importância de Clemente para a comunidade, muito menos na redação da carta; antes, mostra que na antiguidade, já havia uma relação entre a comunidade de Roma com as demais comunidades.

1.2 A RELAÇÃO DA COMUNIDADE DE ROMA COM AS DEMAIS COMUNIDADES

Na busca por entender a relação entre Roma e as demais comunidades cristãs na antiguidade, um passo importante é compreender, mesmo que brevemente, algumas características da comunidade de Roma. Logo, sobre a Igreja Romana, Harrington (1985, p.522) observa que:

A origem da igreja romana está envolta em obscuridade, mas é indiscutível que os cristãos se firmaram em Roma nos primeiros tempos da igreja. A fundação de uma igreja nessa cidade não se deveu, com certeza, a ação missionária planejada. Foi o resultado da migração dos cristãos para a capital do império. Alguns dos primeiros convertidos deviam ser contados entre os judeus e prosélitos que haviam ouvido a pregação de Pedro no Pentecostes. É improvável que o próprio Pedro tivesse sido o fundador da igreja romana, porque ele parece ter ido para Roma pela primeira vez na década de 50-60 d.C.

Com isso, é possível perceber que a comunidade de Roma, diferente de muitas outras comunidades cristãs, não fora fruto da ação missionária dos apóstolos. Há indícios de que, quando o próprio Pedro chegara à comunidade de Roma, ela já estava constituída. Nota-se ainda que diante da obscuridade da evangelização de

Roma, que antecede até mesmo a passagem do apóstolo Paulo, o que é certo é que um grupo de cristãos, que podem ser considerados anônimos, estabeleceu-se em Roma antes da metade do primeiro século e conseguiu alguns adeptos, fundando uma comunidade (LEITE, 2012, p.53).

Nesse período, percebe-se a existência de alguns atritos entre a comunidade de Roma e as autoridades da cidade. O motivo não era necessariamente por ser uma comunidade cristã, mas sim pela sua natureza de possuir um caráter privado e sua estrutura imitar a organização política da cidade. Esse fato fez com que os magistrados suspeitassem do grupo. Apesar dos atritos, Leite (2012, p. 54) mostra que a comunidade de Roma sobreviveu, e ainda mais, tornou-se particularmente importante e influente para as demais comunidades por estar localizada na capital do Império.

Ao fim do primeiro século, cerca de 95 d.C., a comunidade cristã de Roma já está bem estabelecida. Além disso, ainda contava com a ajuda financeira e legal de um patrono romano que estava relacionado com os Flavianos, isto é, a dinastia que governava o império. Além dessa ajuda dos patronos, o que era comum que acontecesse com os *collegia* romanos, as comunidades cristãs romanas com o passar dos anos, passaram a celebrar em construções dedicadas exclusivamente ao culto.

Com isso, as celebrações deixaram de ser realizadas em casas particulares, possuindo, assim, um local próprio para acontecerem. Outra característica da comunidade romana que pode ser deduzida através da Primeira Carta de Clemente entre os capítulos 40-61, é que a comunidade também já contava com um grupo de oficiais responsáveis pela presidência do culto. Consequentemente, o culto deixou de ser realizado da maneira carismática (como em 1CO 12) para se tornar mais regado, normativo e hierárquico.

A mudança na forma do culto, apresenta-se como fruto da relação entre o Império e a comunidade de Roma, que buscava conquistar-lhe a simpatia. Exemplo disso, encontramos na própria Carta de Clemente, ilustrado pelo fato de que em seu escrito ele não faz nenhuma referência a uma crise com o Império. Nem mesmo no trecho em que fala do martírio de Pedro e Paulo: “tomemos os nobres exemplos da nossa geração. Foi por causa do ciúme e da inveja que as colunas mais altas e justas foram perseguidas e lutaram até a morte” (1CLE 5, 1-2). Desse modo, Clemente se

refere ao martírio de Pedro como fruto da inveja injusta e de Paulo, que foi martirizado em virtude da inveja e do ciúme.

Assim, quando se espera de Clemente uma acusação contra o Império pela morte de dois grandes líderes cristãos, ele atribui o sofrimento dos dois apóstolos ao ciúme e a inveja. Com isso, indica que as motivações da morte desses líderes não foi consequência de fatores externos, especialmente a perseguição do Império romano, mas sim de fatores internos, isto é, querelas internas dos grupos de Cristãos. Além da ausência do relato de uma crise com o Império Romano, Clemente ainda surpreende ao trazer, no Capítulo 37 da Carta, um relato positivo do exército romano, o usando como exemplo para a unidade e a organização (MIRANDA, 2005, p.155).

Para Miranda (2005, p.155) a utilização do exército romano de forma positiva na carta, demonstra que Clemente tem uma admiração pela estrutura militar de Roma. Isso “demonstra que sua comunidade não possui uma crise aberta com o Império. Seria difícil um líder cristão elogiar a docilidade de um soldado se sua comunidade fosse alvo de perseguição imperial” (MIRANDA, 2005, p.155). Nesse sentido, no que se refere a relação da comunidade de Roma com o Império, este não parece ser um adversário para os cristãos da capital.

Logo, a comunidade cuidava para manter uma boa relação com as autoridades romanas. Inclusive, Leite (2012, p.54) afirma que na comunidade de Roma, procurando evitar um conflito com as “autoridades romanas, algumas das quais lhes eram favoráveis, pouco ou nada se diz a respeito da cruz, que era um símbolo de ignomínia para o Império”. Exemplo disso, é que Clemente ao longo da carta não se refere nenhuma vez a cruz, embora tenha sido um símbolo tão importante para os primeiros cristãos.

A comunidade de Roma devido a seu desenvolvimento, a sua proximidade com o Império, especialmente por se localizar na capital, e ainda seu precedente histórico, que contara com os célebres apóstolos Pedro e Paulo, tornou-se importante e influente sobre as demais (LEITE, p.55). Doravante sobre a Igreja em Roma, na Epístola aos Romanos (RM 1, 8. 11. 13), nota-se que Paulo elogia essa comunidade e expressa seu desejo de ir visitar os irmãos em Roma, ao dizer que:

Em primeiro lugar, dou-vos graças a Deus mediante Jesus Cristo, por todos vós, porque vossa fé é celebrada em todo o mundo. Realmente, desejo muito ver-vos, para vos comunicar algum dom espiritual, que vos possa confirmar.

E não vos escondo, irmãos, que muitas vezes me propus ir ter convosco e fui impedido até agora.

Essa passagem da Epístola aos Romanos, no qual Paulo saúda os cristãos de Roma, mostra que ele admira a fé da comunidade e deseja visitá-la. Pretendia fazer isso quando estivesse a caminho da Espanha. Um dos motivos para essa pretensão, como aponta Harrington (1985, p.523) é que “como Apóstolo dos Gentios, estava mais ansioso que nunca de estabelecer contato com a igreja romana, porque, em vista desse apostolado, sua posição de igreja da capital do império era de suprema importância”. Com isso, pelos olhos de Paulo, é possível aduzir que Roma tinha uma importância para a própria evangelização, mesmo não sendo fruto de atividade missionária.

Assim, Paulo escreve sua Epístola aos Romanos com o objetivo de preparar o caminho para a sua visita. Um dos motivos era a intenção de que a comunidade dos romanos conhecesse de antemão as linhas de “seu” evangelho, pois, não desejava construir sobre alicerces lançados por outrem. Além disso, via que as estradas que partiam de Roma para outras partes do território do Império, podiam tornar-se outras tantas vias de expansão missionária (HARRINGTON, 1985, p. 523).

Apesar da importância de Roma para as outras comunidades cristãs no cristianismo antigo, no que concerne a influência da comunidade sobre as demais, Leite (2012, p.134) ressalta que “qualquer pressuposição de que tenha havido alguma espécie de hierarquia dela sobre outras comunidades não consta nos registros históricos”. Com isto, não é prudente exagerar nas proporções da influência da comunidade romana sobre as demais.

Um escritor que demonstra o nível da relação ente Roma e as demais comunidades, no século II, é Ireneu de Lyon. Esse autor e pensador do segundo século, enfatiza o papel da comunidade de Roma no contexto eclesiástico. Segundo ele, por meio da ancestralidade apostólica supostamente advinda de Roma, se havia o propósito de fortalecer o poder centralizador dos bispos locais e das congregações. Entretanto, nesse período, “a autoridade da comunidade romana sobre as outras, na figura do seu bispo, era mais ilusório do que real” (CAMPOS 2011, p. 60).

Prontamente a hipótese de relação hierárquica, da comunidade de Roma sobre a de Corinto, mostra-se ainda mais difícil de se sustentar, afinal a própria forma

como se organizavam as comunidades era diferente. Nesse sentido ao comparar as duas comunidades nota-se que Corinto apresenta uma característica de agremiação. Com isso, ela estaria mais próxima de ser uma assembleia popular de cidadãos que, em suas reuniões, poderia decidir mudanças sociais e políticas internas e externas (NASCIMENTO & SELVATICI, 2019, p. 142). Enquanto Corinto apresenta-se mais próximo de uma *Ekklesia* (assembleia), a comunidade de Roma se apresenta mais próxima a um modelo de *collegium*, como as sinagogas judaicas. Assim, as comunidades apresentam uma diversidade de ideias e práticas religiosas, o que é próprio do contexto social das localidades a que pertenciam (NASCIMENTO & SELVATICI, 2019, p. 143).

Logo, a existência de uma hierarquia da Comunidade de Roma sobre as demais, é uma possibilidade que não encontra muita sustentação, nem mesmo na Primeira Carta de Clemente. Consequentemente, o próprio Clemente, ao longo de seu discurso, não utiliza do seu capital de autoridade; isto é, em nenhuma ocasião o autor se apresenta como uma liderança ou ao menos exprime uma superioridade da Igreja de Roma sobre a comunidade coríntia (NASCIMENTO & SELVATICI, 2019, p. 143).

Prontamente, na Primeira Carta de Clemente, é possível verificar um tom de igualdade. Em outras palavras, é uma carta que possui uma tônica de irmandade dialogal, não deixando explícito haver um nível hierárquico que diferencie o emissário – Clemente e os crentes de Roma -, dos destinatários, que é a comunidade de Corinto. Assim, de forma fraterna, diante das notícias que chegam de Corinto, a comunidade de Roma se vê responsável por interceder junto à Comunidade de Corinto, escrevendo para ela.

1.3 DE ROMA PARA CORINTO

Ao retomar o início da Primeira Carta de Clemente aos Coríntios, que diz: “a Igreja de Deus que vive como estrangeira em Roma, para a de Deus que vive como estrangeira em Corinto” (1CLE, p.24, 2014). Verifica-se que o remetente da Carta não é uma pessoa individual, mas sim uma comunidade em seu conjunto. Esse fato da Primeira Carta de Clemente ser escrita por uma comunidade, é um diferencial em

relação às Cartas do Novo Testamento; nessas, não há nenhuma comunidade como remetente.

Ainda é interessante observar que Clemente, considerado o autor da carta, não aparece mencionado em nenhum trecho da carta, sendo a comunidade romana que fala e sempre no plural (SILVEIRA & CHEVITARESE, 2018, p. 419-420). No período em que Roma fica sabendo de que a comunidade cristã de Corinto passa por problemas, ela se vê responsável por interceder nessa situação. Assim, a atitude da comunidade é enviar uma carta. Nesse contexto, Clemente como aquele que preside, é o responsável por escrever a epístola em nome da comunidade (LEITE, 2012, p.55-56).

A comunidade de Roma se mostra, a partir da Primeira Carta de Clemente Romano aos Coríntios, uma comunidade ativa na caridade e na cooperação com outras comunidades. Logo, o seu prestígio é o elemento principal que dá autoridade para Clemente escrever aos Coríntios como bispo, e um orientador da comunidade de Corinto, como alguém que se fundamentava na autoridade dos apóstolos. Essa autoridade de Clemente e o envio da carta, afirma a Igreja de Roma, como uma comunidade em ação e funcionamento no que se refere a organização do cristianismo da época (MELO 2012, p.183).

Além da caridade, cooperação e demonstrar uma comunidade em ação e funcionamento, na Carta nota-se ainda que a comunidade de Roma entende estar falando de acordo com a tradição e transmitindo as ordens de Deus. Logo, o autor da Carta, Clemente de Roma, julga os fatos que estão acontecendo na comunidade de Corinto com base na tradição dos Apóstolos e entende estar transmitindo as ordens de Deus para aquela comunidade.

Diante disso, Colina (1983, p.188) nos mostra que desobedecer às ordens de Clemente contidas na Carta, constituiria um fato grave por parte da comunidade de Corinto, pois a Igreja de Roma julgava em conformidade com a Tradição dos Apóstolos. Assim, a comunidade de Roma acusa a comunidade de Corinto de violar a Tradição. Desse modo, nota-se os primeiros elementos que confirmam que a Igreja de Roma, através de Clemente, escreve em seu próprio nome à Igreja de Corinto, como uma Igreja fundada sobre a Tradição dos Apóstolos.

Destarte, verifica-se que, mesmo não sendo possível estabelecer uma hierarquia entre as duas comunidades, na Carta, a Igreja de Roma entende que possui

uma autoridade e amparo divino para a admoestação com tom fraterno a outra Igreja, que também foi evangelizada pelos apóstolos. Com isso, intervém junto à comunidade de Corinto quando esta coloca em questão a autoridade, fruto do ministério do episcopado. Isto é, a comunidade de Roma envia uma mensagem a Igreja de Corinto, quando esta não é capaz de resolver contendas internas que afetam a tradição apostólica.

Clemente, redator da Carta, entende que o problema acontecido em Corinto, é mais grave e vergonhoso do que o problema que motivou a admoestação de São Paulo à mesma comunidade. Assim, o autor tem consciência de que pode admoestar a comunidade de Corinto. Diante disso, em nome da Igreja de Roma, faz uma exortação fraterna à Igreja de Corinto, com uma autoridade pastoral semelhante à dos Apóstolos. Logo, as relações de Cristo com os Apóstolos foram fraternais, bem como na relação entre os Apóstolos e os primeiros fiéis, também não excluem a autoridade de fraternidade (COLINA, 1983, p.188).

As relações fraternas da Igreja de Roma com a Igreja de Corinto não são um obstáculo para que o autor da Carta, ou o remetente, tenha consciência de ser um transmissor da vontade de Deus para os destinatários. Dessa maneira, Roma interpreta que ela é a destinatária da Palavra de Deus confiada aos Apóstolos, e da missão evangelizadora. Com isso, entende que mesmo não tendo poder de mudar a Palavra de Deus recebida pelos apóstolos e o que eles estabeleceram, ela tem a responsabilidade de interpretar e aplicar a Tradição apostólica. Logo, nota-se que a carta é escrita de um grupo para outro, o que indica que as comunidades são tratadas em pé de igualdade pelo autor (NASCIMENTO, 2019, p.33)

Com um tom de igualdade entre as comunidades, a I Carta de Clemente aos Coríntios, tem como objetivo estabelecer instruções para a comunidade de Corinto. Além disso, buscou recomendar virtudes para consolidar uma conduta cristã exemplar. Assim, os 65 capítulos da carta possuem direcionamentos e conselhos dirigidos à comunidade de Corinto, onde se verifica uma formação defendida por Clemente Romano para os cristãos e esboços teológico-doutrinários direcionados para a igreja que buscava sua identidade e efetivação (MELO, 2021, p.766).

Para ser melhor acolhida a mensagem da Igreja de Roma, a carta se inicia fazendo referência às igrejas como estrangeiras, quer em Roma quer em Corinto. Assim, tem-se a ideia de Igreja como uma peregrina de Deus, o caminho que leva à

eternidade. Por esse motivo, vivem em uma fraternidade universal, sendo constituída de membros escolhidos e bem-aventurados. Diante disso, o autor mostra a comunidade de Corinto, que Roma se dirigia a eles em nome da fé, da paz, da harmonia e da união que deveria reinar nesse corpo místico de Cristo, ou seja, na Igreja (MENEGUETTI, 2021, p.766).

Diante do exposto, é notório que a Igreja de Roma detém uma autoridade e respeitabilidade na antiguidade, seja por estar na capital do Império ou por ser uma comunidade que, mesmo não sendo fundada pelos apóstolos, foi marcada pela presença deles em seu território. Outrossim, essa autoridade atribui aquela comunidade cristã uma missão, para que de forma fraterna, oriente as demais comunidades cristãs do período. Nesse contexto, aparece Clemente, que é um dos líderes da Igreja de Roma. Ele fica encarregado de exortar a comunidade de Corinto, pois, enfrentara problemas entre seus membros.

2 CORINTO: UMA COMUNIDADE COM PROBLEMA

Na Primeira Carta escrita por Clemente aos Coríntios, após saudar a comunidade de Corinto em nome da comunidade de Roma, o autor pede desculpas por demorar a entrar em contato com os irmãos de Corinto, tendo em vista os problemas que assolam aquela comunidade. Assim, afirma que “alguns poucos, insensatos e arrogantes, acenderam-na [uma revolta] chegando a tal ponto de loucura que o vosso nome venerável, célebre e amado por todos os homens, ficou fortemente comprometido” (1CLE 1,1). Clemente, traz logo no início de sua carta elementos chaves que mostram indícios sobre o problema em Corinto. Primeiro, é interessante observar que há um grupo específico formados por arrogantes e insensatos. Depois, Clemente mostra que a comunidade de Corinto, possui uma boa reputação no cristianismo antigo.

Logo, para entendimento do problema que leva Clemente a escrever para comunidade de Corinto, torna-se relevante compreender primeiramente a cidade onde a comunidade de Corinto está inserida. Depois, investigar sobre como é a comunidade de Corinto. Com isso, compreenderemos mais claramente, qual o motivo da Carta e a magnitude do problema que levou à uma exortação fraterna por parte da comunidade de Roma.

2.1 A CIDADE DE CORINTO

No que se refere a cidade de Corinto, para qual Clemente dirige sua Carta, ao longo da história é possível perceber duas facetas de Corinto. A primeira, trata-se de uma cidade Grega, que floresceu até ser destruída pelos Romanos em 146 a.C. A segunda trata-se de uma colônia Romana fundada sobre o mesmo lugar por Julio César em 44 a.C (BOWE, 1986, p. 9). Sobre isso, Arns (1984, p.8) relata que “Roma, ao abrir os tentáculos sobre o Oriente tratou de eliminar brutalmente a cidade de

Corinto, sua principal concorrente no comércio com o Oriente. A cidade, além de ser arrasada em 146 a. C, foi ainda oficialmente amaldiçoada”.

Assim, vemos que Corinto em um primeiro momento da história se compõem de uma cidade Grega, que conseguiu firmar uma posição de destaque na antiguidade. Com isso, se tornou, além de uma cidade importante, uma concorrente comercial de Roma, que buscando eliminar a concorrência, destruiu a cidade de Corinto. Mas, mesmo sendo amaldiçoada, o imperador romano Júlio César ordenou a sua reconstrução, refundando a cidade com o nome de *Colonia Laus Iulia Corinthus* no ano de 44 a.C. (ARNS, 1984, p.8).

Sobre as *coloniae*, como a refundada Corinto, Nascimento (2019, p. 36) ressalta que foram cidades fundadas por Roma para assentar seus cidadãos em novos territórios, principalmente os conquistados. Seus habitantes possuíam a cidadania Romana. Assim, no que se refere a povoação da nova Corinto nota-se que a cidade passou 102 anos, isto é, entre sua destruição e sua refundação, inabitada. Depois desse período ela foi habitada primeiramente por veteranos de guerra e escravos libertos (LEITE, 2012, p. 83). A população de Corinto era misturada convivendo com o pluralismo e o sincretismo.

Logo, ao tratar sobre a refundação e desenvolvimento de Corinto, nota-se dois pontos importantes. O primeiro é que análises mais recentes sobre a refundação e desenvolvimento de Corinto, mostram que a cidade, para alguns especialistas, ainda possuía alguns elementos da cidade grega destruída pelos romanos. Com isso, Corinto poderia ser considerada uma cidade que era mais ou menos uma colônia romana. Outro ponto é que apesar de manter características da cidade grega, era inegável que essa cidade era o centro da presença e da influência de Roma (SILVEIRA & CHEVITARESE, 2018, p. 428).

A cidade de Corinto teve como base para seu reerguimento, a cultura imperial romana. A influência de Roma sobre a colônia foi muito além do controle militar, perpassando diretamente a vida cotidiana dos habitantes do território conquistado. Um processo que foi comumente intitulado “romanização” (NASCIMENTO, 2019, p.36). Exemplo disso é que quase todas as inscrições públicas na colônia, durante o século I da era cristã, eram em latim (SILVEIRA & CHEVITARESE, 2018, p. 428). Corinto fora reconstruída segundo o modelo romano, e fora reconhecida pela sua riqueza e pelo seu centro cultural, tornando-se internacional (LEITE, 2012, p.83).

Ainda no que diz respeito a relação de Roma com suas colônias, nota-se que há uma busca pela afirmação da identidade romana como superior aos povos conquistados. Entretanto, o que se observa é que a cultura no Império Romano, na verdade, corresponde a uma mistura de culturas, onde se oferece um espaço para que as populações das colônias possam manter suas tradições, desde que sob a tutela do Império (NASCIMENTO, 2019, p.38). Logo, as práticas religiosas estavam organizadas, de forma a garantir a ordem divina e social.

Diante dessa organização, um elemento chave era a submissão a lideranças religiosas, que garantiam a manutenção das bênçãos divinas para todos os habitantes do Império. Nascimento (2019, p.39) destaca que “a violação de normas acarretava tanto a punição divina, como ações diretas, como a prisão, expulsão do território ou até mesmo a morte”.

Nesse sentido, observa-se que apesar do Império abarcar uma grande diversidade de culturas e, como consequência disso, uma grande variedade de cultos e deuses, as práticas religiosas eram toleradas enquanto não fossem consideradas uma ameaça à ordem da sociedade romana, inclusive no que se refere à organização religiosa existente (NASCIMENTO, 2019, p.39).

Doravante, em Corinto uma desordem nas tradições religiosas acabou por levar a conflitos, e como resultado a ações mais hostis. Aqui estamos diante de elementos importantes no que se refere aos problemas em Corinto, que se tornou um importante centro, no sentido religioso-político. Cidade onde ao mesmo tempo em que se tinha o culto imperial como a forma mais elevada de religiosidade, possuía religiosidades clássicas e marginais, secundárias, como por exemplo o culto dos mistérios, o culto aos heróis e o cristianismo (SILVEIRA & CHEVITARESE, 2018, p. 428-429).

Logo, a cidade de Corinto é formada por uma maioria de pessoas menos abastadas, onde alguns agentes sociais intentaram conquistar uma ascendência social. Essas divisões sociais e econômicas, inevitavelmente serão transportadas para o campo religioso e, mais especificamente, para a comunidade cristã de Corinto (NASCIMENTO, 2019, p. 41).

2.2 A COMUNIDADE DE CORINTO

A comunidade cristã se desenvolverá na cidade de Corinto após a sua reconstrução. Logo, no que se refere a fundação da Igreja de Corinto, o Livro dos Atos dos Apóstolos (18, 1-5) traz o seguinte relato:

Depois disso, Paulo afastou-se de Atenas e foi para Corinto. Lá encontrou um judeu chamado Áquila, natural do Ponto, recém-chegado da Itália com Priscila, sua mulher, em vista de Cláudio ter decretado que todos os judeus se afastassem de Roma. Foi, pois, ter com eles. Como exercesse a mesma atividade artesanal, ficou ali hospedado e trabalhando: eram, de profissão, fabricantes de tendas. Cada sábado, ele discorria na sinagoga, esforçando-se por persuadir judeus e gregos. Quando, porém Silas e Timóteo chegaram da Macedônia, Paulo começou a dedicar-se inteiramente à Palavra, atestando aos judeus que Jesus é o Cristo.

Os Atos dos Apóstolos, segundo Silveira & Chevitaese (2018, p. 429), é uma das possibilidades de leitura sobre a fundação da Igreja de Corinto. Uma vez que segundo esses autores também em Primeiro Coríntios e Primeiro Tessalonicenses se apresentam elementos sobre a fundação dessa comunidade. Ao olhar para o trecho dos Atos citado acima, é possível encontrar uma informação que lança luzes sobre a data de fundação da comunidade de Corinto, isto é, o decreto do Imperador Cláudio, que foi emitido no ano de 49 depois da era cristã.

Logo, é possível perceber que a missão de Paulo se deu entre o ano 50 depois da era cristã e o ano de 52 depois da era cristã. Nesse tempo Corinto já era uma cidade de grande importância para o Império, sendo passagem dos comerciantes do Mediterrâneo oriental para o ocidental (NASCIMENTO, 2019, p. 50). Assim, Arns (1984, p. 8) destaca que “de 49 a 51 e ainda de 57 a 58 d.C, São Paulo estabeleceu aí [Corinto] florescente comunidade cristã”.

Sobre a comunidade cristã de Corinto, percebe-se que em 1 Coríntios, Paulo transcreve algumas características dizendo “vede, pois, quem sois, irmãos, vós que recebestes o chamado de Deus; não há entre vós muitos sábios segundo a carne, nem muitos poderosos, nem muitos de família prestigiosa” (1CO 1, 26). Essa

afirmação de Paulo, oferece uma ideia de como ele entendia a composição da comunidade de Corinto.

Nota-se que em sua afirmação Paulo diz que não havia muitos sábios, nem poderosos e nem muitos nascidos nobres, sendo possível supor que mesmo os poucos que pertenciam as categorias dos sábios, nobres e poderosos estavam presentes no ambiente da comunidade. Aliás, esse grupo, melhor situado socialmente estava crescendo e, por mais que ainda fosse minoria estava, “tais deveriam ter uma forte influência no movimento cristão” (PROVIN [et al], 2007, p. 122).

A igreja de Corinto, apresentava uma estrutura estratificada, a exemplo da sociedade que formava a cidade. A diferença das classes sociais, bem como a existência de grupos de indivíduos, especialmente, relacionados às expectativas de uma sociedade hierárquica e uma comunidade igualitária, foram motivos que levaram a conflitos na comunidade de Corinto (SILVEIRA & CHEVITARESE, 2018, p. 429). De tal forma que nos anos iniciais do cristianismo, os escritos paulinos demonstraram Corinto, como uma comunidade complexa e difícil. Paulo chegou a ter sua autoridade de pregador questionada por alguns membros. Ele que além de ser chamado apóstolo era o fundador da comunidade (NASCIMENTO & SILVATICI, 2017, p. 2008).

Os conflitos no início da comunidade de Corinto não passam despercebidos por Paulo. Em sua Primeira Carta a Comunidade de Corinto, após a saudação, dando graças a respeito à comunidade, ele expõe a existência de um problema relacionado a divergências entre os grupos:

com efeito, meus irmãos, pessoas da casa de Cloé me informaram de que existem rixas entre vós. Explico-me: cada um de vós diz: “Eu sou de Paulo!” ou “Eu sou de Apolo!”, ou “Eu sou de Cefas!” ou “Eu sou de Cristo!” Cristo estaria assim dividido? Paulo teria sido crucificado? Ou fostes batizados em nome de Paulo? Dou graças a Deus por não ter batizado nenhum de vós a não ser Crispo e Caio. Assim ninguém pode dizer que foi batizado em meu nome (1CO 1, 11-15).

A discussão nos mostra que há três facções na comunidade de corinto, o grupo de Cefas, os partidos de Paulo e de Apolo. Além dos partidos outro ponto que divide os membros da comunidade é a discussão em torno do batismo e, especialmente, da sabedoria (NASCIMENTO, 2019, p.51). Conforme, Nascimento &

Silvatici (2017, p. 2008) apontam “os fiéis que se consideravam mais sábios tentavam se sobrepôr interior da Igreja reproduzindo um habitus pertencente ao campo cultural e político”.

Esse grupo tem por objetivo impor-se na assembleia procurando conservar uma ordem já estabelecida no mundo social. Com isso, pretendem manter a sua posição de grupo superior aos restantes dos fiéis, configurando como um grupo dominante. Diante dessa situação, os fracos, isto é, os que não são considerados do grupo dos sábios, sentem acuados com as atitudes do grupo que quer estabelecer-se como dominante, e então gera uma desordem (NASCIMENTO, 2019, p. 55).

Almejando solucionar o problema da desordem na comunidade cristã de Corinto, Paulo escreve tentando impor um conhecimento novo como forma de reconhecimento. De tal forma o apóstolo afirma: “Mas o conhecimento incha; e a caridade que edifica (1CO 8, 1). Dessa maneira, Paulo chama atenção para a necessidade de uma sabedoria que estaria associada ao outro, isto é, que tenha como base uma solidariedade cristã ligada ao próximo (NASCIMENTO & SILVATICI, 2017, p. 2008).

Dessa maneira, Paulo rebate a ideia de uma sabedoria pessoal e independente apresentada pelo cristianismo de Corinto, com a ideia de um cristianismo comunitário, que depende da vontade divina. Nesse cristianismo, todos que foram chamados, seja judeus ou gregos, fortes ou fracos, para que sejam favorecidos (NASCIMENTO, 2019, p. 53). De tal forma que “em contraponto a exaltação de um indivíduo de alta classe, que reproduziria a civilidade da “nação togada” o cristão precisa se submeter e solidarizar com o mais necessitado” (NASCIMENTO & SILVATICI, 2017, p. 2008).

Destarte, nota-se que o apóstolo tentou unir a comunidade em uma solidariedade, que combateria a existência de distinção entre os membros. Entretanto, observa-se que na verdade o que aconteceu foi uma tensão entre as novas práticas que Paulo tenta impor com o modelo vigente romano que o grupo estava habituado a reproduzir (NASCIMENTO & SILVATICI, 2019, p. 2008). Assim, a julgar pelo que Paulo escreve mais tarde, a comunidade de Corinto não parece dar melhoras. Sendo que ainda em 70 a.c., quando novos personagens assumem a responsabilidade da pregação e manutenção do Evangelho, a Igreja em Corinto apresenta problemas

internos a serem discutidos e resolvidos, apesar de se apresentar como uma comunidade mais estruturada que no tempo de Paulo.

Nesse contexto, Clemente irá escrever a sua Primeira Carta aos Coríntios. Apesar de ter problemas, o autor em sua carta escreve vários elogios para à comunidade de Corinto:

De fato, quem esteve convosco, sem reconhecer que vossa fé era firme e cheia de todas as virtudes? Quem não admirou vossa piedade consciente e amável em Cristo? Quem não proclamou vossa generosa prática da hospitalidade? Quem não elogiou vossa ciência perfeita e segura? Com efeito em tudo vós agíeis sem fazer acepção de pessoas, andando segundo as prescrições de Deus, submissos a vossos chefes, e prestando aos presbíteros que estavam convosco a honra que lhes cabia. Exortáveis os jovens à moderação e dignidade (1CLE 1, 2-3).

Esse trecho da Primeira Carta de Clemente, destaca que a comunidade possuía uma conduta piedosa, de fé, era hospitaleira, o que lhe dava até uma reputação ante as demais comunidades. Com isso, percebe-se que a comunidade deu continuidade ao seu cristianismo, servindo de modelo para as outras igrejas. Apresenta inclusive um conhecimento firme, deixando indício de que superou o problema relacionado a sabedoria/conhecimento que tomou grande parte da discussão de Paulo com a comunidade, na sua Primeira Carta aos Coríntios (NASCIMENTO, 2019, p.75).

A Primeira Carta de Clemente apresenta o relato de uma comunidade que segue os preceitos do senhor. Além disso, Clemente mostra que mesmo que Paulo, especificamente não cite, em Corinto, o presbiterato por muitas vezes já é visto como um modelo organizacional que algumas comunidades optaram por adotar. Assim, em Corinto já existe um presbítero funcional. Destarte, essa característica da comunidade de Corinto, está envolta ao problema que motivou a Carta (HERRON, 1988, 13-14).

Logo, a comunidade de Corinto, que passou por divisões e escândalos no tempo de Paulo, quarenta anos mais tarde novamente passa por um tumulto. Sobre esse conflito Clemente entende que há um partidarismo, assim como o narrado na Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios. Entretanto, para Clemente o

acontecimento que a Corinto de seu tempo passa, fere a organização das comunidades cristãs (NASCIMENTO, 2019, p. 80).

Portanto, as divisões narradas ao longo da Primeira Carta de Paulo aos Coríntios, onde grupos tentavam se sobressair como lideranças no interior da comunidade, retornam à discussão, quatro décadas depois, exigindo da Igreja de Roma, através de seu líder Clemente, a intervenção fraterna com uma carta, agora em virtude de um problema diferente da Primeira Carta aos Coríntios.

2.3 O PROBLEMA QUE MOTIVOU A PRIMEIRA CARTA DE CLEMENTE

A razão da Carta de Clemente, aparece desde o seu começo mostrando que a Igreja de Corinto que é conhecida por meio das epístolas de Paulo, e ganhou reputação após as pregações do Apóstolo, têm seus cristãos novamente dividido (GONZALEZ, 2004, p.63). Sobre isso, percebe-se que a Primeira Carta de Clemente inicia apontando que existe uma insurreição no interior da comunidade. Segundo o autor, o problema foi provocado por alguns poucos, insensatos e arrogantes, o que acabou comprometendo fortemente o nome venerável, célebre e amado da igreja de Corinto (cf 1CLE 1,1).

Clemente não deixa claro o que aconteceu, isso fará ao longo da carta. Desse modo, na ausência de outras informações, é no texto do próprio Clemente que se pode colher toda a luz para que se possa entender a natureza do problema e o que significou essa resposta romana aos coríntios. Essa tarefa não é fácil, pois muitos dos pontos elaborados na Carta possuem uma característica bastante geral, pois às vezes ele fala aos infratores, mas outras vezes ele faz uma exortação que, a princípio, poderia ser aplicada a todos os cristãos (TUGWELL, 1987, p.90).

No que se refere ao problema, na Carta, Clemente deixa o leitor mais próximo de entendê-lo no seguinte trecho:

Caríssimos, é vergonhoso, muito vergonhoso e indigno de conduta cristã ouvir-se dizer que a firme e antiga Igreja de Corinto, por causa de uma ou duas pessoas, está em revolta contra os presbíteros. Esse rumor não chegou apenas até nós, mas também até os que são diferentes de nós. Dessa forma,

com vossa insensatez, fazeis blasfemar o nome do Senhor e acarretais grave perigo para vós mesmos (1CLE 47, 6).

Com isso, percebe-se que o conflito na Igreja de Corinto consiste em uma revolta de alguns membros da comunidade contra os presbíteros. Clemente alerta que este ato é vergonhoso para aquela Igreja, ferindo a sua reputação e inclusive oferecendo perigo aos próprios membros daquela comunidade (FRANGIOTTI, 1995, p.17). Doravante, alguns agitadores, na cidade internacional de Corinto, provocaram um levante na comunidade cristã, amotinando os fiéis contra os presbíteros (ARNS, 1984, p. 8).

Ainda no trecho (1CLE 47, 6) Clemente expressa que a situação é vergonhosa, muito vergonhosa, sendo uma atitude indigna da conduta cristã, especialmente para aquela sólida Igreja de Corinto. Além disso, mostra que os problemas em Corinto foram suficientemente conhecidos não só pelos Cristãos, mas também pelos não cristãos. Isso fez com que o conflito da comunidade cristã de Corinto, causasse angústia entre os cristãos e algum escândalo aos incrédulos (TUGWELL, 1987, p.90)

No que se refere ao grupo desses amotinadores, nota-se tratar de jovens: “dessa forma, os sem honra se rebelaram contra os honrados, os obscuros contra os ilustres, os insensatos contra os sensatos, os jovens contra os anciãos” (1CLE 3, 3). Dessa maneira, vê-se que a ocasião da carta é o fato de que alguns membros mais jovens (homens que estão na sua fase de máximo vigor, que para a cultura greco-romana se encontra na faixa etária entre os trinta e quarenta e cinco anos, ou dependendo de algum outro critério local entre os vinte e oito e cinquenta anos de idade) se rebelaram contra a autoridade dos presbíteros. Logo, há uma desordem na comunidade de Corinto devido aos jovens cristãos que usurparam o lugar dos anciãos. (LEITE, 2012, p.138).

Conforme já visto anteriormente, por mais que Paulo não cite, há indícios da existência de um modelo de hierarquia em torno dos anciãos (presbíteros). Sobre o problema que acontece em Corinto envolvendo os presbíteros, Arns (1984, p.8) ressalta que se trata de um “caso inédito, não apenas em Corinto, mas quanto se sabe, em toda a Igreja cristã, até aquele momento, embora aqui ou acolá sempre houvesse contestações”. Uma suposição para a revolta de alguns membros jovens, é

que eles poderiam estar buscando uma autonomia na escolha de seus líderes (NASCIMENTO, 2019, p.82).

No que se refere ao presbítero, notamos que a própria raiz da palavra aponta algumas características dessa pessoa. De origem grega, é possível perceber que a palavra é utilizada para se referir a idade mais avançada de uma pessoa em relação à outra, ou aos representantes da geração mais velha em oposição aos jovens. Apesar de se referir aos mais velhos ou anciãos, essa acepção não deve ser entendida de forma negativa, mas em valor positivo. Ela era atribuída a quem era mais qualificado, remetendo ao sentido de honra e respeito. Uma forma de exaltação à sabedoria e à autoridade dos anciãos, que devido a sua experiência, deveriam ser honrados, temidos e consultados (CAMPOS, 2011, p.112).

Logo, os presbíteros seriam lideranças administrativas dentro da comunidade, que tinham o direito de pregar e instruir o restante dos fiéis (NASCIMENTO, 2019, p.79). Sobre a eleição dos presbíteros no cristianismo primitivo, notamos que Paulo na Epístola a Tito diz que: “Eu te deixei em Creta para cuidares da organização e ao mesmo tempo para que constituas presbíteros em cada cidade, cada qual devendo ser como te prescrevi, homem irrepreensível, esposo de uma única mulher, cujos os filhos tenham fé” (TT 1, 5-6).

Destarte, Tito indica que alguém externo à comunidade deveria eleger o corpo de presbíteros. Com isso, pode-se inferir que os presbíteros seriam pessoas eleitas, não pela comunidade, mas por pregadores (ou mesmo apóstolos) que teriam um grande capital religioso dentro do cristianismo primitivo. Logo, em Corinto, aconteceu que os escolhidos foram depostos posteriormente e outros membros tomaram seus lugares, sem permissão ou eleição dos agentes externos (NASCIMENTO, 2019, p.79).

A atitude dos jovens que ocasionaram a insurreição contra os presbíteros é contrária tanto a prática cristã, quanto às instituições morais do Império Romano, dentre elas, destaca-se uma conhecida como *paterfamilias*, segundo a qual cada estabelecimento deveria refletir à política do Império, e assim as colônias (LEITE, 2012, p.139). Conforme já exposto, as religiões nas colônias eram aceitas pelo Império, desde que não causassem nenhuma perturbação religiosa ou social. A ocorrência de atitudes cristãs que incomodassem a *pax romana* deveriam ser censuradas pelos cristãos, antes que o Império Romano fizesse isso.

Destarte, a atitude de alguns membros, conforme o próprio Clemente sugere, poderia acarretar graves perigos para os membros da comunidade de corinto. Entretanto, os graves problemas poderiam ser gerados não somente para a comunidade de Corinto, mas para o cristianismo como um todo. Um dos problemas seria espiritual, pois a desordem em Corinto, poderia afetar diretamente a ideia de hierarquização, que já aparecia no Cristianismo primitivo, da qual o próprio Clemente já tentava estabelecer (NASCIMENTO, 2019, p.83).

Outro problema seria de ordem material, e afetaria principalmente a comunidade de Roma. O fato acontecido em Corinto poderia prejudicar diretamente os cristãos em Roma em vista da ajuda que recebiam materialmente de seus patrões para manter a comunidade. Seja, talvez cedendo o espaço para o culto e ajudando com donativos, ou apenas garantido que o cristianismo fosse considerado licito em seu território (LEITE, 2012, p.139).

Diante disso, a comunidade Cristã de Roma julga a revolta dos jovens como abominável e sacrílega. Assim, tendo em vista seu lugar social, a comunidade cristã romana entende que deveria tomar partido em favor da unidade. Com isso, evitaria que se espalhasse a notícia de que os cristãos em Corinto estavam tendo uma atitude desordenada, contrariando a fé (LEITE, 2012, p.139). Logo, a comunidade cristã de Corinto toma a atitude de enviar uma carta.

Clemente Romano na condição de chefe, é chamado a intervir em nome da comunidade cristã de Roma, no problema que acontece em Corinto. Ele faz isso enviando uma carta que primordialmente foca em questões práticas da vida cristã, lidando com assuntos teológicos, apenas tangencialmente. Logo, a Primeira Carta de Clemente tratará dos vícios que causam divisões e, principalmente, das virtudes que fortalecem a unidade, convidando a comunidade cristã de Corinto, a vivê-la, restabelecendo a harmonia e a paz (GONZALES, 2004, p.64).

Prontamente, para demonstrar as vantagens de se viver em unidade e a ordem, Clemente em sua Primeira Carta, lança mão da maneira da antiga arte retórica, procurando provar aos cristãos de Corinto, por meio de exemplos bem elegidos os trágicos resultados das facções e desobediência. Constatando com isso, mostra ainda os benefícios da unidade, concórdia e da obediência (JAEGGER, 1969, p.26). Dentre esses exemplos Clemente toma o corpo, com a finalidade de convidar os

crístãos em Corinto a viverem como uma Igreja, que constitua o corpo de Cristo (MELO, 2012, p.200).

3 IGREJA COMO CORPO DE CRISTO NA PRIMEIRA CARTA DE CLEMENTE: UM CONVITE A UNIDADE

Clemente na Carta aos Coríntios, diante da dissensão na comunidade gerada pela revolta dos jovens contra os presbíteros, tentando apresentar uma solução para o problema, faz um convite a comunidade para que se estabeleça a unidade e a ordem. Logo, para ilustrar o seu argumento a favor da ordem e da unidade, o autor utiliza-se de exemplos. Assim, um desses exemplos aparece nos capítulos 37 e 46, que se trata do corpo humano. Com isso Clemente objetiva mostrar a Igreja como Corpo de Cristo. Imagem que já era conhecida por aquela comunidade devido ao apóstolo Paulo.

Nessa seção busca-se entender a imagem da Igreja como Corpo de Cristo nos capítulos 37 e 46 da Primeira Carta de Clemente e a intenção do autor ao fazer uso desse exemplo. Para entender essa imagem na Carta, primeiramente, é relevante verificar a relação entre os ensinamentos de Paulo e os argumentos apresentados por Clemente.

3.1 RELAÇÃO PAULO E CLEMENTE

No que se refere a Primeira Carta de Clemente, Meneguetti (2021, p.766) traz uma informação importante, isto é, Clemente de Roma, teve como exemplo a Carta de Paulo de Tarso (5 d. C. – 67 d. C.), que enviou uma epístola para a mesma comunidade, quarenta anos antes. Nesta prescreveu um novo comportamento aos homens atraídos pela mensagem cristã. Logo, é interessante observar que Clemente apela aos leitores para que retornem aos ensinamentos do apóstolo: “Retomai a carta do bem aventurado apóstolo Paulo. O que vos escreveu ele por primeiro no início da evangelização?” (1CLE 47, 1-2).

Assim, as palavras de Clemente no capítulo 47 chama os Coríntios a recordarem as admoestações do Apóstolo Paulo, no tempo em que escreveu a comunidade buscando pôr fim às dissensões. Com isso, nota-se que o autor pretende

estabelecer uma relação entre sua carta e a do Apóstolo, que fora escrita em circunstâncias semelhantes, isto é, em virtude de divisão e inveja na Igreja de Corinto.

Outro ponto importante que surge com o apelo de Clemente para que a comunidade retome a carta de Paulo, é o indício de que Clemente tem conhecimento sobre algumas das cartas do apóstolo. Logo, Herron (1988, p.89) destaca que pelo menos para os livros de Romanos e de Primeiro Coríntios, é possível ter indicações fortes de um certo conhecimento por parte de Clemente.

Sobre essa possibilidade, Howell (1980, p.35) mostra ainda que as Cartas de Paulo tinham circulado amplamente até o final do primeiro século e eram consideradas, como uma parte autorizada do canône do Novo Testamento. Logo, Clemente teve acesso a Primeira Carta de Paulo aos Coríntios e apelava-lhe como uma autoridade. Leite (2012, p. 136) ainda destaca que Clemente certamente conheceu o texto de 1Coríntios.

Diante da informação de que Clemente conheceu o texto da Primeira Carta de Paulo aos Coríntios ganha relevância o fato de que nessa Carta encontra-se o seguinte trecho:

Com efeito o Corpo é um e, não obstante, tem muitos membros, mas todos os membros do corpo, apesar de serem muitos formam um só corpo. Assim também acontece com Cristo. O corpo não se compõe de um só membro, mas de muitos. Pois fomos todos batizados num só Espírito para ser um só corpo, judeus e gregos, escravos e livres, e todos bebemos de um só Espírito. O corpo não se compõe de um só membro, mas de muitos. Se o pé disser: “Mão eu não sou, logo não pertença ao corpo”, nem por isto deixará de fazer parte do corpo. E se a orelha disser: “Olho eu não sou, logo não pertença ao corpo”, nem por isto deixará de fazer parte do corpo. Se o corpo todo fosse olho, onde estaria a audição? Se fosse ouvido, onde estaria o olfato? Mas Deus dispôs cada um dos membros no corpo, segundo a sua vontade. Se o conjunto fosse um só membro onde estaria o corpo? Há, portanto, muitos membros, mas um só corpo. Não pode o olho dizer à mão: não preciso de ti”; nem tampouco pode a cabeça dizer aos pés: “Não preciso de vós”. Pelo Contrário, os membros do Corpo que parecem mais fracos, são os mais necessários, e aqueles que parecem menos dignos de honra do corpo, são os que cercamos de maior honra, e nossos membros que são menos decentes, nós os tratamos com mais decência, os que são decentes, não precisam de tais cuidados. Mas Deus dispôs o corpo de modo a conceder maior honra ao que é menos nobre, a fim de que não haja divisão no corpo, mas os membros tenham igual solicitude uns com os outros. Se um membro sofre, todos os membros compartilham o seu sofrimento; se um membro é honrado, todos os membros compartilham a sua alegria. Ora, vós sois o corpo de Cristo e sois os seus membros, cada um por sua parte. (1CO 12, 12-27).

Assim, nota-se que Paulo na Primeira Carta aos Coríntios utiliza-se da imagem do corpo como um modelo para comunidade cristã de Corinto. O corpo apresentado pelo apóstolo não é qualquer corpo humano, mas sim o corpo de Cristo, onde os crentes são inseridos através do batismo (LEITE, 2012, p136). Logo, para Paulo, a Igreja é o corpo verdadeiro de Cristo, ou seja, “corpo de Cristo” (isto é, os cristãos). Com isso, temos uma comparação ou uma metáfora, que mostra uma realidade que exprime a própria essência da Igreja (RATZINGHER, 1969, p.83).

No que concerne a imagem do corpo na Carta Paulina aos Coríntios, conforme Leite (2012, 136) há uma continuidade dessa imagem, com o mesmo significado por parte de Clemente de Roma. Logo, as cartas são endereçadas para o mesmo destinatário, Corinto e, possuem o mesmo objetivo ao usar o exemplo do corpo, isto é, resolver o problema das divisões que estavam acontecendo. Sendo possível observar uma semelhança estreita entre as formas como Paulo e Clemente desenvolvem suas respostas as questões.

Apesar da evidência da continuidade entre a imagem do corpo em Primeiro Coríntios e a imagem do corpo em Primeiro Clemente, e das semelhanças entre os dois relatos, não se pode deixar de destacar que há algumas diferenças de linguagem. Entretanto, sobre isso, alguns pontos contribuem para a compreensão dessas diferenças. Primeiro que, segundo Leite (2012, p.138), Clemente não repete em sua carta detalhes comovedores de Paulo, por entender que os coríntios já os conheciam de memória.

Outro ponto que ajuda a entender a diferença de linguagem, é apresentado por Melo (2012, p.192), ao mostrar que Paulo de Tarso dirigiu-se aos coríntios em moldes judaicos, apresentando-se aos coríntios como emissário da Boa-Nova não por meio dos artifícios da palavra e da ciência humana, mas, sim, segundo ele, guiado pela sabedoria do Espírito e da Verdade divina. Por sua vez, Clemente de Roma, mesmo escrevendo sob os influxos dos ensinamentos paulinos e também se definisse como porta-voz da vontade divina, não negou a arte de escrever, argumentar e persuadir de acordo com as técnicas e métodos desenvolvidos pelo homem do mundo clássico.

Assim, com diferenças e semelhanças entre os discursos, é possível perceber que, no que se refere a imagem do corpo, e até mesmo na Carta que escreve aos Coríntios, Clemente parece não querer romper com a tradição paulina (SILVEIRA &

CHEVITARESE, 2018, p. 431). Nesse sentido, é possível perceber na Primeira Carta de Clemente aos Coríntios, que o autor elege como umas das figuras que melhor exemplifica e atende com precisão o seu objetivo correspondente aquela comunidade que passa por uma grave crise, a imagem da Igreja como corpo de Cristo. Essa referência aparecerá no capítulo 37 da obra.

3.2 IGREJA CORPO DE CRISTO NO TRECHO 37, 4-5. 38.1 DE I CLEMENTE

Diante do problema da divisão ocorrida na comunidade de Corinto, devido a revolta provocada pelos jovens que destituíram os anciãos do comando da comunidade, Clemente, no capítulo 37 e início do 38, exortará a comunidade para que se comporte com base em dois modelos: o exército e o corpo (LEITE, 2012, p. 39). Essa exortação pode ser encontrada no seguinte trecho da Primeira Carta de Clemente aos Coríntios:

Irmãos, militemos com toda nossa prontidão sob as ordens irrepreensíveis dele. Consideremos os soldados que servem sob as ordens de nossos governantes: com que disciplina, docilidade e submissão eles executam as funções que lhes são designadas! Nem todos são comandantes, nem chefes de mil, nem chefes de cem, nem chefes de cinquenta, e assim por diante. Cada um, porém, no seu próprio posto, executa aquilo que lhes é prescrito pelo rei e pelos governantes. Os grandes não podem existir sem os pequenos, nem os pequenos sem os grandes; em tudo há certa mistura, e nisso há uma necessidade. Tomemos o nosso corpo: a cabeça não é nada sem os pés, nem os pés sem a cabeça; os menores membros do nosso corpo são necessários e úteis ao corpo inteiro, mas todos convivem e têm subordinação mútua para a saúde do corpo inteiro. Conservemos, portanto, todo nosso corpo em Cristo Jesus, e cada um seja submisso a seu próximo, conforme o dom que lhe foi conferido (1CLE 37 1-5. 38, 1.)

Percebe-se que nos três primeiros versículos do capítulo em que Clemente toma como modelo para a comunidade o corpo, aparece também o exemplo do exército romano. Desse modo, nota-se que a imagem do corpo aparece na Primeira Carta de Clemente aos Coríntios no capítulo 37 em paralelo com o exemplo do

exército romano e sua disciplina hierárquica, que era objeto de admiração e curiosidade por parte da população romana do Império (JAEGER, 1965, p. 34).

Interessante essa constatação, pois mesmo não sendo objeto desse estudo o exército romano, a sua utilização como modelo por parte de Clemente está em consonância com o objetivo do uso do corpo como exemplo. Logo, os versículos iniciais do capítulo 37, destacam o desejo de união entre os integrantes da comunidade. Com o exemplo do exército romano, Clemente quer mostrar aos leitores que eles deveriam “observar a postura dos soldados do exército diante dos seus, os quais agem “com disciplina, executam com submissão” (SILVEIRA & CHEVITARESE, 2018, p. 430).

De tal maneira ao convidar os membros da comunidade de Corinto para que se comportem como o exército romano, com disciplina e submissão, Clemente atinge um dos elementos chaves do problema em Corinto, ou seja, a insubordinação dos jovens. Além disso, com o exemplo do exército romano, ele mostra que a vida humana deve ter chefes, hierarquia e disciplina como elementos para a unidade (ARNS, 1971, p. 45). Assim, Clemente mostra que a ordem existente no exército, é um arquétipo da ordem necessária para que o corpo, nesse caso, a comunidade de Corinto, consiga restabelecer a unidade (SILVEIRA & CHEVITARESE, 2018, p.46).

Na Primeira Carta de Clemente aos Coríntios é possível perceber que a unidade afirmada por Clemente, primeiramente é ilustrada por meio da ordem do exército e depois pela analogia das grandes e pequenas partes do organismo da sociedade humana, que é uma unidade natural, comparando a relação entre o corpo humano e as suas partes. Nesse sentido, enfatiza que há a necessidade de que haja uma mistura entre todos, pois o grande não existe sem o pequeno, nem o pequeno sem o grande. Essa referência de Clemente, ecoa o pensamento de Paulo que foi o primeiro mestre cristão que assinalou esse ideal e que o usou na Primeira Carta aos Coríntios como marco de sua famosa mensagem sobre o amor cristão (JAEGER, 1969, p. 37).

Logo, na Primeira Carta aos Coríntios, Paulo é claro ao mostrar que dos membros do Corpo, os mais necessários são os mais fracos, os que mais enchemos de honra são os que parecem menos dignos, e os menos decentes são tratados com mais decência do que os decentes, que não precisam de tais cuidados. O apóstolo

deixa claro que Deus dispôs o corpo dessa maneira, com o objetivo de não haver divisão, e que os membros sejam solícitos uns com os outros (cf. 1CO 12).

Assim, Paulo, tentando mostrar à comunidade de Corinto, que era necessário resolver a divisão que estava presente em seu meio, enfatiza que “fortes e fracos, ricos e pobres devem comportar-se uns com os outros da forma apropriada, e os sábios devem mostrar a sua sabedoria, não em palavras, mas em boas ações” (NASCIMENTO, 2019, p. 20). Com isso, Paulo evoca a equidade, ressaltada pelo fato, que ele mesmo aponta, de que todos receberam o mesmo Espírito e todos pertencem a um único corpo. E ainda recomenda que os mais fracos sejam tratados com maior importância (NASCIMENTO, 2019, p. 21).

Paulo se utiliza da analogia do corpo para enaltecer a união dos irmãos em Cristo, equiparando essa unidade essencial com a perfeição do funcionamento do corpo humano. Clemente Romano, também se utiliza dessa imagem na carta aos Coríntios, recomendando aos membros daquela Igreja que observem o funcionamento do corpo humano e retirem dele a devida harmonia (MENEGUETTI, 2021 p. 782).

De tal forma, Clemente refere-se as distintas partes do corpo, que tendo se negado a cumprir com suas funções nos organismos, viram-se obrigadas a reconhecer que eram partes de um único corpo, e só assim poderiam existir (MELO, 2012, p. 198). Com isso, Clemente evidencia a importância da colaboração e da harmonia entre aqueles que têm maior ou menor relevância, pois em união proporcionam o funcionamento perfeito para um corpo, no caso dos cristãos que compõe a comunidade cristã de Corinto (MENEGUETTI, 2021, p.782).

Segundo Silveira & Chevitarese (2018, p.437), com o exemplo do corpo, a Primeira Carta de Clemente aos Coríntios, elenca três questões:

A primeira é o fato de a Igreja ser formada por uma multiplicidade de membros, sendo cada um diferente do outro, pois desempenham funções específicas; a segunda é que há uma necessidade de ajuda mútua a fim de que cada parte e o todo sobrevivam; e a terceira é que se busca um objetivo: não haver divisão na Igreja (SILVEIRA & CHEVITARESE, 2018, p.437).

Desse modo, Clemente lança mão do recurso didático de comparar a comunidade ao corpo, buscando reforçar a necessidade da unidade e da

subordinação dos membros da comunidade à hierarquia legitimamente constituída da comunidade (MENEGUETTI, 2021, 782). Logo, com o propósito de exortar a comunidade de Corinto para viver na unidade, no capítulo 46 da Primeira Carta de Clemente, aparece novamente a referência da Igreja como Corpo de Cristo (LEITE, 2012, p. 69).

3.3 IGREJA CORPO DE CRISTO NO TRECHO 46,5-7 DE I CLEMENTE

Clemente de Roma em sua Primeira Carta ao Coríntios, após citar aos membros da comunidade o modelo do corpo no capítulo 37, 4-5 e 38, 1, aprofunda ainda mais sua exortação no capítulo 46, 5-7, questionando:

Para que Haver brigas, ódios, disputas, divisões e guerras entre vós? Não temos nós um só Deus, um só Cristo, um só Espírito de graça, que foi derramado sobre nós, e uma vocação em Cristo? Por que esquartejamos e rasgamos os membros de Cristo? Por que nos revoltamos contra nosso próprio corpo, chegando a tal ponto de loucura? Esquecemo-nos de que somos membros uns dos outros? (1CLE 46, 5-7).

Nessa parte notamos que Clemente é duro com a comunidade dos coríntios, atacando diretamente o problema que passavam, isto é, a revolta de alguns membros jovens da comunidade contra os presbíteros. Logo, ele acusa essa revolta de ser extremamente abominável, pois vem desarranjar a paz e harmonia, rompendo a unidade dos membros (FRANGIOTTI, 1995, p.17).

Frangiotti (1995, p.17), diz que Clemente no capítulo 46, classifica o ato como extremamente negativo, caracterizando-o como loucura. Logo, este Capítulo encontra-se, em uma segunda parte da carta, onde se insiste sobre a hierarquia eclesiástica e a necessidade de submissão às legítimas autoridades. Para isso, ele mostra que formamos um corpo em Cristo, e como corpo de Cristo os membros devem prezar pela unidade e não a desordem, atendendo a um desejo de Deus (FRANGIOTTI, 1995, p.19).

Clemente ainda cita em sua carta, que temos o mesmo Deus, o mesmo Cristo, o mesmo Espírito de graça que foi derramado sobre nós. De tal forma, Frangiotti (1995, p.20) entende que o autor quer destacar que é esse Espírito que inspirou as Escrituras, a pregação da penitência, que plenifica os fiéis de seus dons e piedade, de paz, que realiza a unidade dos membros do Corpo de Cristo. Cabe destacar que essa visão de Clemente no que se refere a realização da unidade por parte do Espírito Santo, não é novidade, pois Paulo já havia feito referência a isso.

Conforme já ressaltado, há indícios de que Clemente conhecia alguns escritos de Paulo, especialmente a sua Primeira Carta aos Coríntios. Nessa Carta, conforme já foi citado, o apóstolo faz referência a comunidade de Corinto como corpo de Cristo. Nessa referência, Paulo afirma que fomos batizados num só Espírito para ser um só corpo. Sendo claro de que, mesmo com as diferenças entre os membros o Espírito é único, sendo ele que realiza tudo (cf.1CO 12, 11-13).

De tal forma Clemente toma a metáfora do corpo, muito divulgada no mundo antigo e no pensamento cristão, conforme já ressaltado, utilizada pelo Apóstolo Paulo. Essa metáfora na Primeira Carta de Clemente aos Coríntios, no capítulo 46, é utilizada para exemplificar a ignorância que os membros da comunidade de Corinto cometem ao insistirem em se dividir em facções (LEITE, 2012, p.141)

Posteriormente na Carta Clemente, deixa claro os efeitos dessa divisão, ao afirmar que “vossa divisão perverteu a muitos, desencorajou a muitos, fez com que muitos duvidassem, e nos entristeceu a todos. E vossas dissensões continuam!” (1CLE 49, 9). Assim, Clemente aponta a situação de separação, divisão e rebelião contra a própria Igreja, que aconteceu que aconteceu em Corinto, levou alguns a desviarem-se para outros caminhos errados, outros ao desânimo, e todos a tristeza (CASTELARO, 2016, p.219).

Clemente buscando enfatizar os efeitos maléficos da discórdia no seio da Igreja de Corinto, evoca os ensinamentos do Apóstolo. Na Carta fica evidente a importância da colaboração e da harmonia entre aqueles que têm maior ou menor expressão, mostrando que pequenos e grandes em união, paz e harmonia promovem o funcionamento ideal de um corpo, no caso dos cristãos (MELO, 2012, p. 197).

Dessa maneira, Clemente convoca a comunidade cristã de Corinto a retomar a concórdia, a paz, a harmonia, a união e a obediência, virtudes necessárias para a prática cristã e exigidas para aqueles que constituem o corpo de Cristo (MELO, 2012,

p.202). Nesse sentido, diante do problema ocorrido em Corinto, onde alguns jovens destituíram os presbíteros, Clemente usa a imagem da Igreja como corpo de Cristo, tendo como finalidade convidar os membros da comunidade para que mantenham a unidade.

3.4 UM CONVITE A UNIDADE NA IMAGEM DA IGREJA CORPO DE CRISTO

A comunidade de Corinto enfrentava uma situação de dissensões internas. Prontamente, na “I Carta endereçada para a comunidade cristã, o padre apostólico [Clemente] exortou para que todos procurassem o caminho da unidade, obediência e harmonia cristã” (MENEGUETTI, 2021, p.765). Para isso, elencou e discorreu sobre as virtudes que deveriam ser praticadas pela comunidade, isto é, a fé, a humildade, o amor, a obediência, a solidariedade e fraternidade, a disciplina familiar e a união. (MENEGUETTI, 2021, p. 765).

Com o propósito de convidar os membros a vivência do caminho de obediência, harmonia cristã e, principalmente, unidade, Clemente encara a Igreja, assim como outros Padres Apostólicos, como Corpo de Cristo. Sobre esse modelo de unidade, Ratzinger (1969, p.84) destaca que os “cristãos continuam sendo encarados como o verdadeiro corpo de Cristo, isto é, como realmente unidos ao Senhor”. Logo, a imagem do Corpo de Cristo na Primeira Carta de Clemente tem por finalidade convidar os fiéis de Coríntio à união fraterna (LEITE, 2012, p. 190).

Com isso, Clemente busca pacificar uma comunidade cristã conflituosa, fruto, da discórdia entre os representantes mais jovens e os que se sentiam herdeiros da tradição apostólica. Em resposta a essa divisão, o padre apostólico chama a atenção para a necessidade da obediência aos líderes e o respeito ao Cristo, tanto quanto aos valores inspirados por Ele. De tal forma, em sua Carta aos Coríntios revela o itinerário desses valores, como o amor, a humildade, a fé e a unidade da comunidade (MENEGUETTI, 2021, p. 767).

No tocante a unidade, ao se utilizar de exemplos como o exército e o corpo, Clemente busca ensinar que a unidade na Igreja é necessária, e deve ocorrer de forma estruturada, reconhecendo os diferentes carismas e níveis de autoridade (HERRON,

1988, p. 171). Com isso, a hierarquia não criaria a unidade, mas ela serve a unidade. Clemente, enfatiza o presbítero como um elemento importante para a unidade. Desse modo, apesar de ainda não haver uma hierarquia estabelecida em seu tempo, nota-se uma importância da figura do presbítero para a unidade da Igreja (HERRON, 1988, p.151).

Nesse sentido, a Primeira Carta de Clemente, aponta a seguinte direção: a construção e/ou consolidação de uma unidade da Igreja cristã, não apenas no aspecto ideal, isto é, fundado na pessoa e na doutrina de Cristo, mas também no da unidade mantida pela hierarquia, que, segundo o autor defendia, fora fundada pelos apóstolos (MELO, 2012, p.191). Para isso, o padre apostólico, faz um apelo à paz e busca induzir os cristãos de Corinto à penitência e arrependimento, especialmente aqueles que se rebelaram contra a autoridade legítima que se baseava na tradição apostólica (CASTELARO, 2016, p.213).

Para alcançar a paz e a concórdia comunitária, Clemente Romano menciona a fraternidade como uma condição fundamental (MENEGUETTI, 2021, p. 781). Ele tem como objetivo conduzir os cristãos para uma unidade comunitária a partir dos valores sugeridos por ele (MENEGUETTI, 2021, p.783). De tal forma, a dissensão na comunidade eclesial leva Clemente a colocar especial ênfase na concórdia e unidade, que deve caracterizar a Igreja, apresentando-a através de imagens como a do corpo (CASTELARO, 2019, p. 219).

No que se refere a vida eclesial, Clemente Romano, em sua epístola exorta os cristãos de Corinto a superarem as divisões entre eles, buscando viver em unidade (BOGAZ, 2008, p. 67). Dessa maneira segundo o Papa Bento XVI (2008, s.p.) Clemente revela o seu projeto de Igreja ideal, reunida por “um só Espírito de graça, que foi derramado sobre nós” (1CLE 46, 6). Este espírito respira sobre os vários membros do Corpo de Cristo, onde todos, unidos sem quaisquer divisões, são "membros uns dos outros" (1 CLE 46,7).

Prontamente, a Igreja não é um lugar “onde se pode fazer o que se gosta a toda a hora: cada um neste organismo, com uma estrutura articulada, exerce o seu ministério de acordo com a vocação que recebeu” (POPE BENEDICT XVI, 2008, s.p.). De tal forma que, em Clemente, a imagem da Igreja como Corpo de Cristo, é um convite para que os membros, mesmo diante das diferentes funções, mantenham a ligação orgânica do corpo, preservando a unidade (POPE BENEDICT XVI, 2008, s.p.).

CONCLUSÃO

O presente trabalho analisou os trechos 37 -4-5 a 38,1 e 46, 5-7 da Primeira Carta de Clemente aos Coríntios, procurando compreender a contribuição da imagem da Igreja como Corpo de Cristo para o entendimento sobre o que é a Igreja. Logo, notou-se que Clemente de Roma diante do problema acontecido na comunidade de Corinto, ao escrever para esta comunidade faz uso de alguns modelos para exortar os cristãos desta. Entre esses modelos está o da Igreja como Corpo de Cristo.

Além disso, diante das informações sobre a Carta foi possível perceber que o remetente da Carta não é uma pessoa individual, mas uma comunidade. Desse modo é a comunidade de Roma que fala à comunidade de Corinto, sendo Clemente o responsável pela redação da epístola em nome da comunidade romana, por ser considerado como líder desta. Isto posto, em nome da Igreja de Roma, Clemente faz uma exortação em tom fraterno à Igreja de Corinto, que enfrenta um conflito entre os membros, com o objetivo de os exortar, estabelecendo instruções para essa comunidade.

No que se refere ao motivo da carta, têm-se presente que houve uma insurreição no interior da comunidade, provocada por alguns membros mais jovens que se rebelaram contra a autoridade dos presbíteros, usurpando o lugar dos anciãos. Com isso, acabam por instaurar uma desordem na comunidade, atitude que demonstra um perigo para os membros desta e também para o cristianismo nascente. Sendo essa revolta contrária a prática cristã, bem como as instituições morais do Império Romano, ao qual pertencia Corinto. Diante disso, a comunidade de Roma toma a liberdade de escrever aos cristãos daquela Igreja.

Doravante, percebe-se que na Primeira Carta de Clemente aos Coríntios, a imagem da Igreja como Corpo de Cristo, é eleita como umas das figuras que melhor exemplifica e atende com precisão o seu objetivo no que se refere aquela comunidade que passa por uma grave crise. Referência que aparece no capítulo 37, 38 e 46 da obra. Logo, ao usar essa imagem, nota-se que mesmo com diferenças e semelhanças

entre os discursos, Clemente parece não querer romper com o Apóstolo Paulo, que já havia escrito para Corinto, em virtude de divisões na comunidade.

No que se refere ao trecho 37,4 a 38,1 observa-se que Clemente lança mão do recurso didático de comparar a comunidade ao corpo, com o propósito de reforçar a necessidade da unidade e da subordinação dos membros da comunidade à hierarquia legitimamente constituída na comunidade. Além disso, na Carta fica evidente a importância da colaboração e da harmonia entre aqueles que têm maior ou menor expressão, mostrando que pequenos e grandes, em união, paz e harmonia, promovem o funcionamento ideal de um corpo, no caso dos cristãos.

Dessa maneira, têm-se que o trecho do Capítulo 46, 5-7, é complementar ao trecho do Capítulo 37, 4 a 38-1. Logo, nesse trecho Clemente convoca a comunidade cristã de Corinto a retomar a concórdia, a paz, a harmonia, a união e a obediência; virtudes necessárias para a prática cristã e exigidas para aqueles que constituem o corpo de Cristo. Assim, Clemente usa a imagem da Igreja como corpo de Cristo, tendo como finalidade convidar os membros da comunidade para que mantenham a unidade.

Prontamente, ressalta-se que o estudo encontrou algumas limitações de bibliografia. Além disso, o presente trabalho não esgotou o tema, mas sim abre possibilidades para novas pesquisas, especialmente no que se refere a discussão do papel do presbítero na Igreja e a unidade na vida eclesial. Apesar das limitações e de não esgotar o tema, a pesquisa realizada permitiu concluir que Clemente Romano, em sua Carta, utiliza a imagem da Igreja como Corpo de Cristo para exortar os cristãos de Corinto a superarem as divisões entre eles, buscando estabelecer uma vida eclesial marcada pela unidade. Com isso, Clemente apresenta uma ideia de Igreja, que está reunida pelo Espírito da graça, que respira sobre os vários membros do Corpo de Cristo, onde todos são membros uns dos outros. Logo, a partir do estudo é possível concluir que, o modelo da Igreja como Corpo de Cristo, na Primeira Carta de Clemente, é um convite para que os membros da Igreja de Corinto, e também dos tempos atuais, mesmo diante das diferentes funções, vivam na unidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

ARNS, Evaristo. *Tradução e comentários*. In: I Carta de Clemente Romano aos Coríntios. Petrópolis: Vozes, 1984.

BÍBLIA. *N.T. Carta a Tito*. Bíblia de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2017.

BÍBLIA. *N.T. Carta aos Romanos*. Bíblia de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2017.

BÍBLIA. *N.T. Livro dos Atos dos Apóstolos*. Bíblia de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2017.

BÍBLIA. *N.T. Primeira Carta aos Coríntios*. Bíblia de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2017.

BOGAZ, Antônio Sagrado; COUTO, Márcio A.; HANSEN, João Henrique. *Patrística caminhos da tradição cristão: textos, contextos e espiritualidade da tradição dos padres da igreja antiga, nos caminhos de Jesus de Nazaré*. São Paulo, SP: Paulus, 2008.

BOWE, B. E. *A church in crisis: Ecclesiology and Paraenesis in Clement of Rome*. Harvard University: Th.D, 1986.

CAMPOS, Ludimila Caliman. “*Um Bispo, um Deus, uma ekklesia*”: A formação do episcopado monárquico no Alto Império. Dissertação (Mestrado em História) 2011. 203f, Universidade Federal do Espírito Santo, Espírito Santo, 2011. Disponível em: http://repositorio.ufes.br/bitstream/10/3458/1/tese_4627_Ludimila_Caliman_Campos.pdf. Acessado em: 15 agosto de 2021.

CASTELLARO, Maria Inês. *Clemente Romano, sembrador de fraternidad en la Carta a los Coríntios*. VERITAS, N° 34, Marzo 2016. Disponível em: <https://scielo.conicyt.cl/pdf/veritas/n34/art10.pdf>. Acessado: 22 de agosto de 2021.

CESARÉIA, Eusébio de. *História eclesiástica*. São Paulo: Novo Século, 2002.

CLEMENTE DE ROMA. *Primeira Carta de Clemente Romano aos Coríntios*. In: Padres Apostólicos: Coleção patrística VOL. I. 4ª ed. São Paulo: Paulus, 1995.

COLINA, Jesús Valdés de la . *Enseñanza cristiana en San Clemente Romano*. Cuadernos doctorales: Teología N°. 12, 1987.

FIGUEIREDO, Fernando Antônio. *Introdução à Patrística: Vida obras e doutrina cristã nos primeiros anos da Igreja*. Petrópolis: Vozes, 1983.

FRANGIOTTI, Roque. *Introdução e notas explicativas*. In: *Padres Apostólicos – coleção patrística VOL. I*. 4ª ed. São Paulo: Paulus, 1995.

GONZALES, Justo. *Uma história do pensamento cristão*. VOL. I. São Paulo: Casa Publicadora Presbiteriana, 2004.

HARRINGTON, Wilfrid John. *Chave de Leitura para a Bíblia: a revelação, a promessa, a realização*. São Paulo: Paulus, 1985.

HERRON, Reverend Thomas J. *Clement and the Early Church of Rome: on the dating of Clement's First Epistle to the Corinthians*. Dissertatio ad Doctaratum in facultate Theologiae Biblicae Pontificiae Universitatis Gregoriana, Rome 1988.

HOWELL, Kenneth J. *Clement of Rome and the Didache: a new translation and theological commentary*. United States of America: CHResources, 1980 (?).
<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RbhrAnpuh/article/view/30258/15856>.
Acessado em: 17 junho. 2021.

JAEGER, Werner. *Cristianismo primitivo y paidéia griega*. México- Buenos Aires: Fondo de Cultura Economica, 1969.

LEITE, Francisco Benedito. *A Metáfora do corpo na I Carta De Clemente De Roma aos Coríntios (37.5-38.1): Uma análise dialógica*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2012.

MELO, José Joaquim Pereira. *São Clemente Romano e sua Carta aos Coríntios: aspectos da educação cristã*. Revista Brasileira de História das Religiões, ANPUH, ano V, n. 13, Maio 2012. Disponível em:

MENEGUETTI, Marcia Elieder Bolonhez; SILVA, Roseli Gall do Amaral da; MELO, José Joaquim Pereira. *O caráter pedagógico da I Carta de São Clemente Romano aos Coríntios*. Conjecturas, v.21, n.5, 2021. Disponível em: <https://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/334/260>. Acessado: 22 de agosto de 2021.

MIRANDA, Valtair A. *Apocalipse de João e Clemente Romano como fontes para uma discussão do contexto histórico-social das comunidades cristãs do final do primeiro século*. Rev. Oracula - Revista Eletrônica de Pesquisas em Apocalíptica Judaica e Cristã da Universidade Metodista de São Paulo, v.1, n.1, 2005. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/oracula/article/viewFile/5926/4796>>. Acessado em: 06 agosto de 2021.

NASCIMENTO, Amanda Cristina Martins do & SELVATICI, Mônica. *A comunidade cristã primitiva de corinto: estudos preliminares*. Congresso Internacional de História, VIII, 2017, Londrina-PR. Anais. Londrina: UEM, 2017. Disponível em: www.cih.uem.br/anais/trabalhos. Acesso em: 20/08/2021.

NASCIMENTO, Amanda Cristina Martins do & SELVATICI, Mônica. *O início da hierarquização no cristianismo primitivo na I Carta de Clemente aos Coríntios (séc. I d.c.)*. Revista Relegens Thréskeia, Londrina, V.08, N1, 30/08/2019. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/relegens/article/view/67925>. Acesso em: 20/08/2021.

NASCIMENTO, Amanda Cristina Martins do. *Entre ICoríntios e IClemente: uma análise das identidades cristãs em Corinto*. Dissertação (Mestrado em História Social). Universidade Estadual de Londrina, 2019.

POPE BENEDICT XVI. *Church Fathers: from Clement of Rome to Augustine*. General Audiences 7 March 2007 - 27 February 2008. San Francisco: Ignatius Press, 2008.

PROVIN, G.; RIBEIRO, G. M.; NOGUEIRA, S.; GALLEAZZO, V. Estratificação social em Corinto: debates recentes. Rev. Oracula - Revista Eletrônica de Pesquisas em Apocalíptica Judaica e Cristã da Universidade Metodista de São Paulo. 2007. Disponível em: <http://www.oracula.com.br/numeros/012007/05-genildogilvaldosebastianavinicius.pdf>. Acessado em: 22 de agosto de 2021.

RATZINGER, JOSEPH. *O novo Povo de Deus*. São Paulo: Editora Paulinas, 1969.

SILVEIRA, Leonardo dos Santos & CHEVITARESE, André. *O exército romano e o corpo humano na Primeira Carta de Clemente de Roma aos Coríntios: uma análise de 1Cle 37.1-38.1*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2018.

TUGWELL, Simons. *The Apostolic Fathers*. Outstanding. Christian Thinkers Series. Geoffrey Chapman, 1989.